



ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DO ASSENTAMENTO QUINTA DA SERRA EM VIÇOSA/ALAGOAS

José Crisólogo de Sales Silva

Universidade estadual de Alagoas (Uneal)
josecrigot@hotmail.com

Sérgio da Silva Santos

Universidade Federal de Sergipe
zapatasilvacs@gmail.com

João Ribeiro da Silva Neto

Instituto Naturagro
Jribeiro.agro@hotmail.com

Erivaldo Gomes de Vasconcelos

Instituto Naturagro
Vasconcelos.eg@hotmail.com Órgão

Financiador:

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)

PALAVRAS-CHAVE: reforma agrária, economia rural, sociedade, desenvolvimento

INTRODUÇÃO

A população de Viçosa é composta de 25.543 habitantes, dos quais 12.410 do sexo masculino (48,58%) e 12.997 do sexo feminino (51,42%). São 18.313 habitantes na zona urbana (71,69%) e 7.094 na zona rural (28,31%). Deste montante, a população de crianças e adolescentes é de 10.281 habitantes, isto é de 0 a 19 anos, e idosos na faixa etária acima de 60 anos e de 2.366 habitantes (Censo Demográfico, IBGE, 2010).

A P.A Quinta da Serra, localizado, no município de Viçosa – AL, antes fazenda de mesma denominação, pertenceu ao Major Leonardo Teixeira, o qual tinha como atividade econômica a cultura da cana-de-açúcar. Em 2006, o pecuarista Fernando Nogueira veio a falecer e deixou a propriedade para os herdeiros Eduardo Melo Nogueira e Mauricio Melo Nogueira (filhos). Os mesmos tocaram a propriedade por aproximadamente um ano, logo colocaram o imóvel a venda.

No ano de 2007, o imóvel foi decretado de interesse social para fins de Reforma Agrária, com o objetivo de assentar trabalhadores rurais da região. O Assentamento Quinta de Serra abriga 55 famílias advindas de municípios da zona da Mata Alagoana, principalmente do município de Viçosa. No ano de 2008, iniciaram os serviços de assessoria técnica, social e

ambiental, que possibilitou aos assentados a aproximação com alguns conhecimentos inovadores sobre produção agropecuária e também acesso as políticas sociais e conservação dos recursos naturais.

Atualmente o Assentamento Quinta da Serra é composto por 55 famílias, em lotes com área média de 5,15 ha. O trabalho é realizado por cada família de forma individual. Algumas mulheres limitam-se às atividades domésticas, mas a grande maioria divide o tempo disponível entre as tarefas domésticas e o trabalho na roça. Geralmente os filhos homens começam a trabalhar no lote entre 7 e 11 anos, iniciando com pequenas tarefas e trabalhando meio período, pois no outro período geralmente frequentam a escola, as mulheres iniciam no trabalho de campo a partir dos 14 anos.

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

As informações presentes neste trabalho foram coletadas a partir da realização de grupos focais com os assentados, pesquisa em órgãos públicos, entrevista com as lideranças do assentamento e agentes de saúde, aplicação de questionários individuais com dados de levantamento socioeconômico, observações *in loco* e de pesquisas bibliográficas.

O trabalho inicial consistiu de coletas de dados secundários sobre o assentamento tais como: laudo de vistoria elaborado pelo INCRA, mapas, dados do IBGE, entre outros. Sendo feita em seguida a primeira leitura dos dados obtidos para verificar quais as informações que teriam que ser coletadas ou acrescentadas. Inicialmente, realizou-se com os assentados, grupos focais com a diretoria da Associação, que teve o intuito de apresentar a proposta da pesquisa e explicar os objetivos do trabalho a ser realizado no assentamento Quinta da Serra. Utilizamos também as entrevistas semi estruturadas, com o objetivo de obter as primeiras informações para serem analisadas posteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Viçosa é pouco desenvolvido, este tem como principal fonte de economia a agricultura e a pecuária. As culturas predominantes na região são: cana-de-açúcar (1.300 ha), milho (250 ha), feijão (50 ha), batata-doce (46 ha), mandioca (43 ha). A monocultura da cana-de-açúcar é fato marcante na maioria dos municípios de Alagoas, o que de certa forma impossibilita o desenvolvimento da população e da diversidade da produção, principalmente a agricultura familiar.

Pelo menos três questões são importantes destacar sobre os resultados apresentados após o trabalho de campo: a questão de gênero, a etária e a étnica. O programa de reforma agrária brasileiro apresenta uma peculiaridade básica. Apresenta um índice relativamente baixo de mulheres contempladas, se comparado ao de outros países da América Latina, no entanto, no assentamento Quinta da Serra o número de titulares do sexo feminino encontra-se equilibrada com o masculino. No Assentamento foi observado que 67% dos titulares de lotes são do sexo masculino e 33% são compostos por mulheres.

Quadro 1 Distribuição da população por Gênero – PA Quinta da Serra, 2011.

Distribuição da população por Gênero	Frequência Absoluta	Frequência Relativa em %
Masculino	116	51,56%
Feminino	109	48,44%
TOTAL	225	100%

Fonte: Equipe de PDA 2011 - Instituto Naturagro.

Com relação à idade dos proprietários de lotes no Assentamento Quinta da Serra, 42,31% está entre o intervalo de 51 a 60 anos e 19,23% já passam dos 60 anos. Este dado nos leva a perceber que a maioria dos agricultores titulares encontra-se fora da idade produtiva.

Quadro 2 Idade dos Titulares dos Lotes – PA Quinta da Serra, 2011.

Idade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa em %
De 20 a 30 anos	2	3,85%
De 31 a 40 anos	11	21,15%
De 41 a 50 anos	7	13,46%
De 51 a 60 anos	22	42,31%
Acima de a 60 anos	10	19,23%
Total	52	100,00

Fonte: Equipe de PDA 2011 - Instituto Naturagro.

De acordo com o levantamento de campo, quando indagados sobre a cor da pele 79% dos titulares de lote consideraram-se pardos, 13% declararam-se brancos, já 8% afirmaram ser de cor negra.

Quadro 3 Cor da Pele dos titulares dos lotes – PA Quinta da Serra, 2011.

Cor da Pele	Frequência Absoluta	Frequência Relativa em %
Parda	41	79%
Branca	7	13%
Negra	4	8%
TOTAL	52	100%

Fonte: Equipe do PDA 2011 - Instituto Naturagro.

O trabalho no lote é predominantemente familiar, e a maior partes dos membros da família declaram trabalhar basicamente do lote. Segundo as declarações dos assentados, do total da população maior de 14 anos, 53,85% trabalha somente no lote, 36,54% no lote e fora, já 9,62% trabalha só fora. A forma de produção é realizada individualmente pelas famílias, entretanto, 15,38% das famílias alegaram fazer parceria com outros agricultores.

No que diz respeito à contratação de mão-de-obra e do período de contração, dos agricultores entrevistados 69,23% contratam trabalhador e o período de maior contratação e no inverno. Quanto à decisão do sistema produtivo, 38,46% afirmou levar em conta a tradição e o que dar lucro; 30,77% consideram apenas a tradição; 7,70% levam em conta a cultivo que dar lucro; 3,85% consideram a indicação técnica e 19,22% não responderam.

Indagados se a produção gera lucro, 61,54% dos produtores afirmaram que sim; 3,85% disseram que não; e 34,62% não souberam responder. Entretanto, apenas 5,77% fazem anotações das atividades do lote. Quanto à satisfação com a profissão de agricultor, 48% afirmaram “E o que gosto de fazer”; 23% disseram “É só o que sei fazer”; 1,90% falaram “Só estou aqui por que é o jeito”; e 27,10% não responderam.

CONCLUSÃO

A pesquisa apontou alguns problemas comuns aos assentamentos rurais de Alagoas. Tanto no que se refere à produção e distribuição dos produtos, como também, em torno da realidade social e econômica dos assentados. A realidade alagoana aponta um baixo índice de desenvolvimento humano e uma má distribuição de renda que reflete no cotidiano tanto da população que vive nos assentamentos, como também, a população alagoana.

A população do Assentamento Quinta da Serra desenvolve atividades agrícolas como principal atividade produtiva, mas a realidade econômica dos assentados não permite a sobrevivência apenas a partir do desenvolvimento dessas atividades. Nesse sentido, apontamos para um índice alto de famílias que participam de programas de distribuição de renda do governo, principalmente do governo federal.

Os trabalhadores rurais são organizados politicamente a partir da Associação dos Produtores Agrícolas do Assentamento Quinta da Serra. A associação tem o papel de representar os agricultores em diferentes espaços, seja em entidades econômicas como bancos, seja em órgãos públicos estaduais e municipais, como por exemplo, secretarias de educação, saúde, etc. como também mantém articulação com outros movimentos sociais, no caso específico desse assentamento, com o Movimento Terra Trabalho e Liberdade.

REFERÊNCIAS

IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>.

INCRA. Plano de Desenvolvimento de Assentamento Quinta da Serra. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Equipe de ATES. Alagoas, 2011.

MELLO, P. D. de A. **Reestruturação produtiva na atividade canavieira:** ação sindical e dos movimentos sociais rurais em Alagoas a partir de 1985. 2002– Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002.

MOVIMENTO TERRA TRABALHO E LIBERDADE. **Documento de fundação:** nova estratégia socialista. Goiânia, agosto 2002.

MOVIMENTO TERRA TRABALHO E LIBERDADE. **Núcleos de Famílias:** caderno de estudo para implementação Nacional. 2003.

OLIVEIRA, E. A. F. de. **As Associações Comunitárias em Alagoas.** Maceió: EDUFAL, 1997.